

**VOLUNTARIADO E A PERCEPÇÃO DA NECESSIDADE DE VOLUNTÁRIOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE PSICOLOGIA NAS UNIVERSIDADES**

SANTOS, Daniela Luise Nicolau dos [[1]](#footnote-1)

SANTOS, Fernanda Aline Nascimento dos¹

SILVA, Giovanna Bruno da ¹

MESQUITA NETO, Rui [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

No meio acadêmico, especificamente, como mostra este estudo, os estudantes de psicologia necessitam de um suporte profissional para lidarem com que passam diariamente, com o que vão encarar através dos estágios, entre outros problemas pessoais. Demonstra a partir deste trabalho a precisão de haverem voluntários psicólogos com o intuito de dar suporte em atendimento terapêutico a esses jovens estudantes. Foi feito uma pesquisa bibliográfica focando em pesquisas realizadas por outros autores sobre o índice de causa depressivas e suicídio nesse meio acadêmico.

**Palavras-chave**: Voluntariado. Estudantes. Psicólogos. Estagiário.

**ABSTRACT**

In academia, specifically, as shown in this study, students of Psychology need professional support to deal with that pass daily, with what can go on through the stages, among other personal problems. From this work demonstrates the accuracy of having volunteer’s psychologists with the purpose of support in response to these therapeutic young students. Was made a bibliographical research focusing on research conducted by other authors on the index of depressive and cause suicide in this academic.

**Keywords**: Volunteering. Students. Psychologists. Trainee.

1. INTRODUÇÃO

Segundo definição das Nações Unidas, "o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos...". Um estudo realizado na Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, definiu o voluntário como um ator social e agente de transformação, que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade; doa seu tempo e conhecimentos, realiza um trabalho a partir da solidariedade, atende às necessidades do próximo e com isto recebe em troca experiências, motivações pessoais, podendo ser de caráter religioso, cultural, filosófico, político, emocional, etc. (CORULLÓN, 1996) Cada voluntário exerce o voluntariado fundado em uma motivação própria, escolhendo a partir do seu interesse pessoal, baseado no seu conhecimento profissional, artístico, pessoal, etc. ou em vista do que percebe na necessidade da comunidade/pessoas ao seu redor.

Como motivação para a inserção no trabalho voluntário, há psicólogos que possuem dificuldades de contratação por não adquirirem experiência quanto a própria empatia em saber da necessidade que um estudante tem de uma boa saúde mental, com isso, é comum que psicólogos recém-formados acabem se voluntariando para realizarem atendimentos clínicos em instituições, podendo então investir na relação com o outro. Para dar espaço ao voluntariado algumas instituições possuem requisitos para a prestação de serviços ali realizada, dentre esses, o preenchimento de fichas de inscrição contendo informações básicas sobre o voluntário junto com o questionamento do motivo que o profissional procura prestar este serviço. O Psicólogo voluntário presta serviços de atendimento a comunidade, e também pode dar suporte ao estudante que necessita desse amparo através de atendimento terapêutico, auxiliá-lo na sua situação atual, seus pensamento, percepções, experiências e seu emocional com a realidade e dar o apoio necessário no que for possível.

O objetivo deste trabalho é mostrar a necessidade do voluntariado dos profissionais na área de psicologia no meio acadêmico afim de dar suporte aos estudantes que passam por dificuldades emocionais que podem vir a agravar a sua vida no cotidiano, ou até mesmo chegarem a um nível forte de problemas emocionais e até mesmo a tentativa de suicídio, ou o sucesso dele.

1. A NECESSIDADE DE VOLUNTÁRIOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE PSICOLOGIA NAS UNIVERSIDADES

O trabalho do psicólogo que atua em clínica, não é tão acessível para pessoas com baixa-renda financeira, e muitas não conseguem pagar o atendimento semanal com o preço cobrado pelos profissionais, e nem sempre conseguem acesso pelos outros meios do governo. Por isto há algumas opções como a clínica-escola, que são atendimentos realizados pelos alunos estagiários com orientações dos professores, dado pelas faculdades que tem o curso de psicologia, sendo gratuitos em algumas faculdades, e em outras cobrado um preço simbólico, com o intuito de como cita o coordenador do curso de psicologia da PUCPR, Naim Akel:

Pode cobrar só R$ 1, mas é uma forma de valorizar o atendimento, ter o compromisso de não faltar, estar no horário, até mesmo o próprio Conselho Regional de Psicologia (CRP) orienta que o atendimento não pode ser gratuito, por esses motivos. O psicólogo é um profissional da área da saúde indispensável para a sociedade, especialmente para as pessoas menos favorecidas. Não é um profissional só de consultório de madame (entrevista feita por Piva, 2015).

Juntamente com o estágio/atendimento feito pelos alunos na clínica-escola, é importante ressaltar a necessidade de haver voluntários disponível para atendimento nesta clínica para os próprios alunos da faculdade. O aluno que necessita passar por um psicólogo e também não possui a condição necessária para estar indo em uma clínica particular, é importante que este tenha esse apoio e esta opção dentro da faculdade que ele cursa ou buscar auxilio em um uma unidade de saúde ao qual oferece o serviço gratuito. Ser atendido pelos próprios alunos que venham a serem seus colegas de classe, ou de turma, não o coloca em uma boa situação por acabar tendo essa convivência diária, então os mesmos que forem buscar auxilio psicológico na clínica da faculdade devem ser atendidos por Psicólogos formados. A partir desta visão, percebe-se a necessidade de haver voluntários, recém-formados, ou os professores, ou outros psicólogos que se voluntariem e dão seu tempo a atender esses estudantes. É importante cuidar dos que estão ali nesta convivência e ter esta empatia vinda dos profissionais visando ao maior conhecimento e reflexão sobre os fatores e aspectos psicossociais e existenciais favorecedores desse ato.

O aluno que não está preparado psicologicamente pode “levar os problemas do paciente para si”, “identificar problemas seus no paciente ao qual talvez não saiba lidar depois por nem ele mesmo ter resolvido seus conflitos internos”. Assim usando seu bem-estar além de desfazer crenças que talvez esse indivíduo acredite, como por exemplo o mesmo se diagnosticar e acreditar nisso, é indispensável perceber a importância que todo aluno de psicologia por mais que se ache “bem resolvido” tenha acompanhamento psicológico mesmo depois de formado (VIERA. COUTINHO, 2007). Há conflitos internos dentro de nós que nós mesmos não enxergamos, por isto é importante a procura de ajuda com um outro profissional para lidar com algum conflito que possa surgir e influenciar negativamente na sua vida, atrapalhando no seu cotidiano, na sua vida social e até mesmo no seu trabalho.

As rotinas de estudantes universitários podem se tornar agitadas e cansativas, demandando tempo para realizar trabalhos, estágios, manter o estudo em dia e ainda manter a rotina de sua vida pessoal como muitos também tem família e filhos, onde esses muitas vezes tem que trabalhar para ter seu sustento e conciliar isso com os estudos , logo, pode-se perceber que, assim como adultos não universitários desenvolvem por exemplo a síndrome de Burnout, consequente das tarefas excessivas em seu cotidiano, universitários também possuem uma grande tendência ao esgotamento físico e mental devido ao acúmulo de tarefas e contato rotineiro com diversas situações estressantes. O amadurecimento e as transições na vida do jovem que pela primeira vez tem seu contato com o universo adulto e profissionalizante, lidando não somente com novos costumes, conceitos e culturas, mas também com a descoberta do seu eu próprio e diante disso tudo, descobre e lida com sua maneira de encarar toda esta nova realidade (SOARES, et al. 2013).

A sociedade exige um profissional que consiga acompanhar a demanda de conhecimento exigido e que esteja sempre atualizado, um estudante se prepara sabendo que continuará tendo que estudar e se preparar mesmo após sua formação, quando já estiver contratado. Esse tipo de necessidade de adaptação, cobranças sociais, familiares e até mesmo, muitas vezes, internas tem consequências sob o indivíduo. Quando refletidas no desempenho e bem-estar dos universitários essas consequências se mostram preocupantes, apresentando não apenas de forma psíquica, mas também fisiologia. Através de comportamentos, como falta de interesse, nível de desempenho reduzido, pensamentos desesperançosos e sentimentos de menos valia e outros, refletem diretamente na capacidade de aprendizado do mesmo, tendo então seus estudos altamente prejudicados (RIOS, 2006; SOARES, et al. 2013).

1. ÍNDICES DE SUÍCIDIO E DEPRESSÃO DE UNIVERSITÁRIOS NAS FACULDADES

Dutra (2007; 2008) realizou pesquisas estatísticas com 637 estudantes de psicologia, em duas universidades, sendo uma pública e uma privada, e mais duas faculdades, na cidade de Natal-RN. Na cidade de João Pessoa-PB, foram pesquisados 374 estudantes do curso de psicologia da maior universidade pública do estado. Entre os 637 alunos que responderam ao questionário de pesquisa, no RN, 52,45% disseram que sentiam vontade de morrer; 48 dos estudantes pesquisados, representando 7,5% do total, haviam tentado se matar, são resultados muitos preocupantes. No estudo realizado na Paraíba, os dados são ainda mais preocupantes, se comparados aos achados no RN. Entre os 374 alunos que responderam ao questionário aplicado, 43 pessoas haviam tentado se matar, representando 11,49% da população pesquisada. São índices que por si só já explicam a necessidade de haver uma preocupação maior com a saúde mental desses estudantes, não só do curso de psicologia, mas de todos os cursos oferecidos, percebendo que a média de tentativas de suicídio e sucesso no tal, depressão, estresse e transtornos de ansiedade, além dos abusos de álcool e drogas, entre estudantes são altas. Tais resultados já seriam suficientes para justificar a realização de outros estudos (BORGES, WERLANG, 2006).

Mas, porém, tem ainda, uma pesquisa realizada pela Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), por meio do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), revelou que 39% dos estudantes das instituições federais de ensino superior (IFES) passam por alguma dificuldade emocional. Segundo o diagnóstico, realizado pelo psicólogo Marcelo Tavares, professor da Universidade de Brasília (UNB), dos 39% de alunos com crises psicológicas, pelo menos 5,5% faz uso de medicação psiquiátrica e 24% já procuraram ajuda psicológica. Além disso, estima-se que entre 10 a 20% dos estudantes das universidades federais estejam em processo agudo de crise, que requer apoio psicológico imediato (VIERA. COUTINHO, 2007). O índice no que se refere aos jovens na faixa etária dos 20 aos 24 anos, no Brasil, em 2007, o suicídio dessa população alcançou a taxa de 5,4 para cada 100.000 habitantes, o que representa um índice extremamente preocupante. Sendo exatamente nessa faixa etária que esses jovens estarão adentrando no mercado de trabalho, nos cursos técnicos ou de nível superior e encontram-se na necessidade de fazerem escolhas e definir os seus destinos na vida, além da pressão da sociedade e as vezes dos pais e familiares (DUTRA, 2012).

Este aumento nas taxas de suicídio entre jovens não ocorre somente no Brasil, mas também e, principalmente, em países de primeiro mundo. Como por exemplo nos Estados Unidos, é um país que possui taxas expressivas de suicídio e de tentativas de suicídio. De acordo com pesquisas desenvolvidas pelo Suicide Prevention Resource Center-SPRC (2004), entre estudantes universitários com idade entre 20 e 24 anos, o suicídio é a terceira causa de morte, estando o homicídio como a segunda causa (sendo esse, talvez até mais preocupante em ter observação sob esses jovens). Os dados coletados mostram uma prevalência de depressão e de ideação suicida entre os estudantes. Os campos universitários percebem a necessidade de haverem serviços de aconselhamento e um aumento na procura deste serviço pelos estudantes (DUTRA, 2012).

1. CONSIDERAÇÔES FINAIS

A partir da visão neste estudo e no conhecimento de alguns índices epidemiológicos da depressão, assim como a presença da ideação suicida entre os jovens acadêmicos, ressaltando os do curso de psicologia, demonstra a necessidade de maior atenção, preocupação e cuidado, podendo estar promovendo diferenciados serviços de apoio psicológico na formação desses futuros profissionais, e propondo um acesso mais fácil aos serviços de ajuda psicológica da instituição. Assim como os demais cursos, o de Psicologia, o estudo em destaque, as instituições devem focalizar mais na saúde mental dos alunos, principalmente quando os mesmos iniciam os estágios clínicos ondem lidam com diversos casos desde os mais simples até aos que até os profissionais já formados talvez teriam dificuldades em lidar pela gravidade do caso. Como por exemplo: suicidas, pacientes que se mutilam, como lidar com a perda de um paciente? Claro que em sala de aula os estágios clínicos são supervisionados, porém é importante o aluno dar início a terapia logo no início do curso para que saiba lidar com seus conflitos internos, e também para que mantenha sua saúde mental em equilíbrio e prepare seu psicológico para ouvir desde os mais leves até os mais graves problemas.

Mostra se com esse estudo como é de indispensável importância e precisão de voluntários nas áreas de Psicologia e também nas demais, assim também como estagiários para atender e dar conta da grande demanda de pacientes que não tem condições financeiras para pagar um atendimento clinico particular, e optam por procurar instituições como Faculdades onde é oferecido o serviço por um preço acessível para a comunidade, por um valor singular para cobrir os gastos mínimos como: folhas utilizados, testes etc. O voluntariado não tem retorno financeiro, mas tem retorno satisfatório por estar trabalhando no que gosta além de estar adquirindo experiência e estar enriquecendo seu currículo profissional

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, V. R.; WERLANG, B. S. G. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. Estudos de Psicologia, Natal, v. 11, n. 3, p. 345-351, 2006. ISSN 1413-294X.

CORULLÓN, Mónica. Trabalho Voluntário. Publicado pelo Conselho da Comunidade Solidária, 1996.

DUTRA, E. Ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de psicologia da UFRN. Relatório de pesquisa apresentado à Pró-reitoria de Pesquisa-Propesq/UFRN, 2007

\_\_\_\_\_\_. Ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de psicologia da UFPB. Relatório de pesquisa apresentado à Pró-reitoria de Pesquisa-Propesq/UFRN, 2008.

\_\_\_\_\_\_. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal. 2012. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v12n3/artigos/html/v12n3a13.html>. Acesso em 17 de setembro, 2017.

LOURENCO, Lélio Moura. O PET-Psicologia na Universidade Federal de Juiz de Fora.*Psicol. Pesq.* 2008, vol.2, n.1, pp. 98-100 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1982-12472008000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 de setembro, 2017.

PIVA, N. Matéria feita para a revista Gazeta do povo. 2015. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/a-terapia-ao-alcance-de-todos-os-bolsos-9kvjpztkb3jerz0dyctn6sz11>. Acesso em 17 de setembro, 2017.

RIOS, O. F. L Níveis de stress e depressão em estudantes universitários. São Paulo, 2006. Disponível em [https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/15516/1/OlgaDeFatimaLeiteRios.pdf](https://l.facebook.com/l.php?u=https%3A%2F%2Fsapientia.pucsp.br%2Fbitstream%2Fhandle%2F15516%2F1%2FOlgaDeFatimaLeiteRios.pdf&h=ATOuXTZ-ZqRBr19Cor3Sptw7kzUKzoPIkdc8ifwLNd5VlOq9uj8vc_Kz98CMQYi9-uD3TbU4JnERcJloGF9CKhcviHzFAPWzLjKCzAd1Vp1LgpVR_z6gp-oulTm8hnnbD18mcGHtRRCK). Acesso em 21 de setembro, 2017

SOARES, M. S. et al. A psicologia fala à comunidade escolar: oficinas de sensibilização para a escolha profissional. Salão do conhecimento, UNIJUÍ. 2013.

SPRC- SUICIDE PREVENTION RESOURCE CENTER. Promoting Mental Health and Preventing Suicide in College and University Settings. U.S. Department of Health and Human Services, 2004.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L. Depressão, comportamento suicida e estudantes de psicologia: uma análise psicossociológica. Universidade Federal da Paraíba (UFP). 2007.

1. Discente do curso de psicologia na F**aculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF.**

   **E-mail:** [danielaluise23@gmail.com](mailto:danielaluise23@gmail.com); giovana\_bruno@outlook.com; **fernandaliine@gmail.com.** [↑](#footnote-ref-1)
2. Docente do curso de psicologia na F**aculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF.**

   **E-mail:** [neto334@gmail.com](mailto:neto334@gmail.com) [↑](#footnote-ref-2)